



NENHUM ESFORÇO EM VÃO!

A Conab estima o montante de milho (estoque de passagem de mais de 8 milhões de toneladas do período anterior + produção de 109 milhões de toneladas pelas três safras desse ciclo) suficiente para atendimento das necessidades internas em curso (demanda de 55 milhões de toneladas para as cadeias produtivas alimentar animal e energética, e outros 18 milhões de toneladas destinadas à indústria, autoconsumo, sementes e perdas dentro da porteira e no transporte). A exclusão de quaisquer fatores climáticos extremos pode resultar em saldo aritmético acima de 40 milhões de toneladas disponíveis para exportação, e ainda algum repasse para abastecimento durante o início do próximo exercício 2021/2022.

Apesar da contabilidade apontar para abastecimento suficiente, a contínua escalada de preços que atrapalha sobremaneira a aquisição dos grãos culminou na publicação pelo Comitê Executivo de Gestão/Gecex da Câmara de Comércio Exterior/Camex da Resolução 189 em 20/04/2021, ato que zerou novamente e até o final desse ano, as tarifas de importação do milho e da soja, farelo e óleo, oriundos de fora do Mercosul. A decisão atendeu à recomendação do próprio MAPA, que inclusive, vem abonando outro petição do setor privado, voltado à desoneração (temporária) do PIS e da COFINS na comercialização do milho que abastece (exclusivamente) a pecuária local.

Os esforços dos avicultores e suinocultores independentes, produtores de leite, etc. (que verbalizam estar “pagando para trabalhar”), não param por aí, sobretudo porque a eventual importação do cereal (dos Estados Unidos, por exemplo) resvala no corolário legal vigente, já que muitas daquelas opções, ou variedades geneticamente modificadas, não são aprovadas no Brasil, e a solução dessa divergência, ao menos emergencialmente e/ou motivada pelas autoridades locais, depende incondicionalmente da autorização da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança/CTNBio.

Outrossim, as associações e entidades representativas têm convergido diligentemente aos projetos da Embrapa para otimização da cultura dos cereais de inverno (trigo, triticale, cevada e aveia) que podem alternativamente substituir boa parte do milho, muito embora as lavouras concentradas regionalmente e suas respectivas capacidades quantitativas possam desafiar a viabilidade operacional da operação que vai requerer investimentos em logística e estrutura para recepção, segregação e controle físico desses insumos adicionais nas fábricas.

Apesar dos esforços voltados às soluções de impacto imediato, revela-se compulsório exortar as interfaces públicas e privadas em relação aos desafios de médio e longo prazo, tais como a revisão profunda do modal de

TOMARA QUE TODO EMPENHO COLETIVO DEDICADO RESULTE NA DISPONIBILIDADE ASSEGURADA DESSES INSUMOS TÃO ESTRATÉGICOS PARA A PECUÁRIA NACIONAL E COMPROVE “NENHUM ESFORÇO EM VÃO”

transporte, predominantemente rodoviário, que deverá incluir melhores perspectivas e alternativas profissionais para os caminhoneiros. Outro gargalo preocupante reside na capacidade estática de armazenamento inferior à produção de grãos, e que segue cada vez mais distante da ideal. Nesse ano corrente, o déficit deverá alcançar 37%, ou seja, dos potenciais 277 milhões de toneladas produzidas serão armazenados 174 milhões.

Tomara que todo empenho coletivo dedicado resulte na disponibilidade assegurada desses insumos tão estratégicos para a pecuária nacional e comprove “nenhum esforço em vão”. ■



Ariovaldo Zani

é médico veterinário
Professor MBA/PECEGE/
ESALQ/USP
Presidente do Colégio
Brasileiro de Nutrição
Animal/CBNA -